



Trabalho 17

BIOSSEGURANÇA E A DIFÍCIL TAREFA DA CONSCIENTIZAÇÃO: UMA VIVÊNCIA HOSPITALAR

Maira Buss Thofehr¹; Suelen Dametto Zanchettin²; Vanessa Athaydes Oliveira³

Introdução: O ambiente hospitalar é um local que oferece muita exposição dos profissionais da saúde e demais trabalhadores aos riscos de contaminação com materiais biológicos¹. Por se tratar de uma área de estudos relativamente nova, a biossegurança é um grande desafio, não só para os profissionais da saúde, mas também para a instituição que investe em pesquisas². Biossegurança é um conjunto de práticas e ações técnicas com preocupações de reduzir ou eliminar ao máximo os riscos de contágios biológicos ao homem e ao ambiente. A rotina de trabalho em uma instituição hospitalar chega a tal ponto que, sem dar conta, os profissionais vão esquecendo-se de utilizar os equipamentos de segurança, ou por excesso de confiança e praticidade não os usam³. A Biossegurança não se caracteriza somente em prevenir e/ou minimizar os riscos inerentes às profissões das áreas da saúde, abrange diretrizes, princípios, estratégias, procedimentos e saberes que auxiliam para a segurança das pessoas e para a qualidade dos serviços oferecidos. Ainda, a biossegurança como uma temática de grandes discussões na atualidade, não somente pela sua praticidade, como também pela questão ética que repercute no meio social, o que pode tornar uma ameaça generalizada⁴. Atualmente a manipulação de agulhas e objetos perfurocortantes continua sendo o principal motivo dos acidentes na área da saúde, apesar de já se passaram quase quarenta anos após os americanos comprovarem por estudos esta alta incidência⁵. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicas de Enfermagem que presenciaram a falta do uso de EPIs por parte dos profissionais da Enfermagem durante os estágios curriculares no município de Pelotas – RS. O trabalho traz uma reflexão sobre a importância do uso de EPIs e os riscos iminentes pela ausência dos mesmos, discutindo ainda o motivo pela não adesão dos profissionais. **Metodologia:** As observações ocorreram nas Alas de Internação Hospitalar as quais as acadêmicas tiveram contato nos estágios, em duas instituições hospitalares e de ensino no município de Pelotas/RS. Este estudo é um relato de experiência de acadêmicas do 7º semestre que estão em estágio curricular desde o 3º semestre. A atuação ocorreu em Unidades diferenciadas, tais como: clínica médica, cirúrgica, pediátrica e maternidade. A experiência que cada uma adquiriu durante as vivências no estágio, com o embasamento teórico, técnicas e aprendizado durante as aulas sobre o uso correto dos equipamentos de proteção, contribuiu para que as acadêmicas tivessem a oportunidade de refletir e discutir sobre o problema observado. Os dados apresentados são as observações adquiridas no período de prática hospitalar. **Resultados e discussões:** A falta do uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) e cuidados assépticos acarretam uma série de riscos de contágio, por exemplo, paciente/profissional e profissional/paciente. É muito comum surgir na unidade um paciente contaminado e após alguns dias surgirem outros pacientes com a mesma doença. Isso se dá devido ao fato do profissional não conhecer exatamente as formas de contágios.

¹ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Universidade Federal de Pelotas – UFPel.

² Acadêmico da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas – UFPel. E-mail: suelenzanchettin@hotmail.com

³ Acadêmico da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas – UFPel.





Durante o período em que as acadêmicas estiveram presentes no ambiente hospitalar, estas puderam observar a rotina repleta de tarefas, onde a demanda diária e a carência de profissionais no setor se torna motivo para o descuido e desuso das devidas precauções, como um simples gesto de calçar luvas para uma coleta de HGT ou punção venosa. Além disso, constatou-se que, pela alta demanda de procedimentos hospitalares, na maioria das vezes não ocorre o uso de roupas específicas e máscaras para o manuseio de pacientes que estão em isolamento ou simplesmente o desuso de luvas para o contato direto com material biológico. O incorreto manuseio de materiais perfuro cortantes, contatos com secreções de pacientes portadores de tuberculose e microorganismos como *Acinetobacter*, *MARSA*, *Klebsiella* e dentre outros, pode agravar muito a dissipação do contágio entre os pacientes e até mesmo o afastamento do profissional devido a contaminação⁶. Diante destes dados teóricos, foram observados pelas acadêmicas, durante o período em que se encontravam dentro do ambiente hospitalar, ações dos profissionais que comprovaram a falta de biossegurança. Os principais erros cometidos na área da saúde são realizados pelo próprio homem. Não basta falar de biossegurança se não investir em educação permanente. Os cursos e capacitações sobre o assunto são fundamentais para se aprimorar a segurança, mas não o suficiente quando o colega não executa tais métodos de segurança. Cabe a cada um, seja colega, coordenador, pesquisador, técnico ou aluno de estágio mostrar que a forma correta deve prevalecer. A educação é a única maneira garantida para que haja a mudança da cultura do fazer “fácil” ao invés da maneira adequada. A falta de uma cultura prevencionista tem sido o principal obstáculo para as pessoas agirem com precaução em suas atividades de trabalho. A maior proteção que qualquer instituição pode oferecer a um trabalhador são a informação e o treinamento. A educação em biossegurança deve ser iniciada nas escolas, na juventude. Criando-se uma cultura de prevenção na base do conhecimento, a mesma será repassada com facilidade às próximas gerações. Vale a pena investir em prevenção visto que, mesmo quando o acidente não causa dano físico permanente, o dano psicológico permanece⁵. **Conclusão:** Os acidentes com material biológico são bastante frequentes entre os profissionais da área da saúde, como na Enfermagem, e esta permanece em constante risco de contaminação se não usadas medidas de precaução e segurança no ambiente de trabalho. Considera-se que o não uso de equipamentos de proteção individual, assim como a falta de cuidados gerais e essenciais podem acarretar uma série de complicações para a saúde dos profissionais e dos pacientes, tornando um meio de contaminação e dissipação das doenças, uma ameaça generalizada. Durante a permanência das acadêmicas na instituição hospitalar, estas observaram os riscos a que os profissionais estavam expostos e a importância das medidas de precaução durante a rotina de trabalho para evitar acidentes⁶. **Implicações para a Enfermagem:** O profissional Enfermeiro é responsável pela segurança ocupacional do setor que trabalha. A melhor forma de segurança e proteção que a instituição pode oferecer a um trabalhador são a informação e treinamento através de capacitação dos profissionais em forma de educação continuada. A educação em biossegurança torna-se uma maneira de criar esta cultura de prevenção, incluindo as boas práticas para diminuir os riscos ocupacionais⁵.

Referências

1. Pinheiro J.; Zeitoun RCG. Hepatite b: conhecimento e medidas de biossegurança e a Saúde do Trabalhador de Enfermagem. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem. n.2 v.12 p.258-64, jun 2008
2. Almeida ABS, Albuquerque MBM. Biossegurança: um enfoque histórico através da história oral. Hist. Cienc. Saúde Manguinhos 2000; 7(1): 171-83.
3. Andrade AC.; Sanna MC. Ensino de Biossegurança na Graduação em Enfermagem: uma revisão da literatura. Revista Brasileira de Enfermagem n.5, v.60, sept/oct. 2007





30+SITEn

seminário internacional
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



**Biossegurança no Trabalho
da Enfermagem:
Perspectivas e Avanços**

11 a 13 AGOSTO 2011
Bento Gonçalves - RS

4. Pereira, ME. de Castro; Jurberg, C. A estruturação do Programa de Capacitação Profissional em Trabalho 17
Biossegurança no Contexto do Projeto de Modernização da Gestão Científica do Instituto
Oswaldo Cruz. Saúde Soc. São Paulo. V19, n.2, p.440-448, 2010
5. Mastroeni, MF. A difícil tarefa de praticar a biossegurança. Ciência e Cultura n° 2, v. 60 São
Paulo 2008
6. Kirchof ALC, Capellari C. Descrição das Comunicações de Acidentes de Trabalho Registradas
no Instituto Nacional de Seguridade Social de Santa Maria, RS, no Ano de 2000. Rev Gaúcha
Enferm 2004 ago; 25 (2): 194-201.

Descritores: Enfermagem. Biossegurança. Ambiente de trabalho.

Área Temática: I – Biossegurança como tema transversal ao processo de trabalho, a organização
profissional e as condições de trabalho da enfermagem, em sistemas universais de saúde.

Eixo Temático: Biossegurança no trabalho da enfermagem: perspectivas e avanços.

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:

